

Sintomas de Retardamento*

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto[†]

Tenho mostrado em meus escritos que a única forma de obter informação confiável sobre a realidade é pela dedução válida a partir da revelação. Muitos se opõem a essa posição, incluindo aqueles que alegam ser cristãos, mas até aqui nenhum argumento inteligente foi oferecido contra ela. Embora seja cansativo responder uma objeção tola após outra, depois de certo tempo meu crescente desapontamento com a incompetência intelectual da erudição cristã contemporânea transformou-se num alarme contínuo com respeito ao que parece ser uma manifestação peculiar de retardamento mental nesses crentes. Quando colocados na frente de incrédulos, o que eles chamam de apologética equivale na verdade a uma luta entre idiotas, isto é, ver quem pode permanecer flutuando por mais tempo, enquanto ambos afundam no mar da estupidez.

Há um crítico que gastou uma quantidade incomum de esforço para me criticar, e seus argumentos são enaltecidos pelos meus outros críticos. Uma de suas objeções sugere que, embora eu insista num sistema deduzido da revelação bíblica, eu mesmo não obtenho algumas das minhas conclusões desse procedimento. Como exemplo, ele cita um lugar em meus escritos onde apelo a Gênesis 8:22 como uma base para a uniformidade da natureza. Ele aponta que isso é insuficiente para estabelecer a uniformidade da natureza, visto que para mencionar apenas um problema, é impossível deduzir a uniformidade de tudo da natureza a partir desse versículo. Portanto, pareceria que não sigo o método dedutivo que defendo, e que embora eu rejeite a intuição e a indução como meios para a informação confiável sobre a realidade, eu na verdade dependo desses métodos.

Pelas seguintes razões essa crítica é obviamente enganosa e demonstra a incompetência dessa pessoa:

* O que segue foi baseado numa correspondência sobre o assunto.

[†] E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em outubro/2008.

Primeiro, eu não alego que esse versículo sozinho estabeleça um princípio todo-inclusivo com respeito à uniformidade da natureza. E eu não disse que não podemos usar o resto da Bíblia. Se o crítico concorda que a uniformidade da natureza é dedutível a partir da Escritura, sendo que eu apenas falhei em usar todos os versículos necessários, então a objeção não prejudica minha filosofia, mas apenas aponta que devo listar mais de um único versículo da Bíblia para estabelecer minha conclusão. Se o crítico discorda que a uniformidade da natureza é dedutível a partir da Escritura, então ele precisa mostrar isso examinando o restante da Bíblia, deduzir tudo o que ele pode sobre a uniformidade da natureza, e então mostrar que a dedução não resulta num princípio todo-inclusivo da uniformidade da natureza.

Se o seu propósito não é argumentar se a uniformidade da natureza é dedutível ou não a partir da Escritura, mas que eu falhei em usar o método filosófico que sustento, então novamente apontarei que nunca disse que não podemos usar o restante da Bíblia. Visto que o contexto é claro que mencionei a uniformidade da natureza meramente como uma ilustração, apenas um tolo exigiria que eu listasse todo versículo na Bíblia onde algo sobre a uniformidade da natureza poderia ser deduzido. E novamente, eu não alego que apenas um versículo estabeleça um princípio todo-inclusivo da uniformidade da natureza.

Além do mais, mesmo que ele esteja correto que eu falho em usar meu próprio método para fazer uma afirmação, isso em si não refuta minha filosofia ou meu método, mas apenas expõe um defeito em minha prática. Isto é, talvez minha filosofia e meu método sejam melhores que minha prática, mas isso não refuta a filosofia ou o método. Somente um tolo suporia que isso é uma refutação adequada, e apenas um farsante enviaria essa refutação a leitores inocentes. Mas eu nem mesmo concordo que minha filosofia seja melhor que minha prática, visto que como mostrei acima, a acusação do crítico contra minha prática é baseada em sua incapacidade em compreensão de leitura e numa lista incompleta de versículos onde uma lista completa não é exigida.

Segundo, eu nem mesmo creio na uniformidade da natureza como tal. Eu nego que haja coisas tais como leis naturais; antes, afirmo que Deus constantemente e de maneira direta controla a natureza, e isso ele faz isso de forma regular, comumente não se desviando disso. Portanto, a natureza pode

parecer ser uniforme, mas não é a natureza que é regular, mas a forma como Deus age que é regular.

Se usamos o termo afinal, “leis naturais” são, na melhor das hipóteses, descrições da forma que Deus geralmente age no processo de controlar sua criação. Visto que esse é um aspecto proeminente do meu sistema de teologia e filosofia, se esse crítico tivesse sido cuidadoso em ler e competente em entender, ele saberia isso. Mas visto que ele escreve como se não soubesse isso, devemos assumir que ele é um tolo ou um farsante, ou ambos.

Se eu nem mesmo afirmo a uniformidade da natureza, certamente não alego que Gênesis 8:22 sozinho estabeleça um princípio todo-inclusivo da uniformidade da natureza. No contexto da minha obra, o tópico é levantado apenas para ilustrar o fracasso da ciência, visto que ela requer a uniformidade da natureza, mas falha em estabelecê-la através dos métodos que endossa, tais como sensação, indução e experimentação.

Terceiro, a menos que o crítico ofereça uma alternativa à minha filosofia que estabeleça a uniformidade da natureza, então ele deve abandonar a uniformidade da natureza, ou sua objeção explodirá contra sua própria cosmovisão, destacando o fracasso de sua própria filosofia. De fato, visto que nem mesmo afirmo a uniformidade da natureza, sua objeção chama a atenção para o fracasso de todo sistema de pensamento que afirme a uniformidade da natureza, mas que não possa estabelecê-la, talvez incluindo a dele, enquanto a minha posição permanece intacta.

Suas outras críticas contra mim sofrem de problemas similares, às vezes bem piores. Visto que ele apresenta muitos deles, e com um ar de sofisticação, pode parecer para leitores desatentos e impressionáveis que ele faz uma crítica justa e detalhada da minha filosofia, quando de fato ele evita uma confrontação direta com as principais ênfases do meu sistema e método.

Além disso, visto que nenhum argumento existe no vácuo, considerando que cada crença e que cada ação pressupõe alguns princípios básicos de raciocínio, cada refutação que o crítico apresenta leva-o a aderir a uma de suas próprias cosmovisões defensíveis. Ou seja, é impossível refutar sem que haja apego aos seus próprios pressupostos.

Para ilustrar, entre outras coisas, apresentar uma refutação lógica

pressupõe regras de pensamento lógico. Como a sua cosmovisão as acomoda? Se ele não pode defender o lugar da lógica em seu sistema, então sobre que base ele tenta refutar a minha? Ou, se sua cosmovisão demanda um lugar para a confiabilidade da sensação, então ele precisa defender a confiabilidade da sensação. Isto é, se sua cosmovisão assume que ele deve depender da sensação de visão para ler meus escritos para então criticá-los, então a menos que ele possa demonstrar a confiabilidade das suas sensações, sua própria cosmovisão o impede de criticar meus escritos. De fato, o requerimento para ele defender a confiabilidade de suas sensações precede logicamente a possibilidade de uma tentativa de me refutar. A menos que ele possa satisfazer esse requerimento imposto sobre ele por sua própria cosmovisão, cada argumento contra mim é um suicídio intelectual, e cada refutação contra mim é uma proclamação de sua incapacidade mental.

E isso é verdade de toda pessoa que tenta me criticar ou refutar sem uma cosmovisão defensível da sua. Se eu fosse evitar esse requerimento lógico e entrasse numa discussão com ele antes dele estabelecer a confiabilidade das suas sensações (isto é, se sua cosmovisão requerer isso; mas se cosmovisão não requer tal confiabilidade, ele deve apresentar uma epistemologia alternativa que ele possa defender contra minhas críticas), seria um puro ato de piedade da minha parte, visto que logicamente falando, ele não tem nenhum lugar para permanecer quando tenta uma refutação.

Então, há outro crítico que inventou uma analogia para representar meu ensino sobre epistemologia. A analogia parece indicar que minha epistemologia deve estar equivocada, posto que ela é impossível. Fui informado que essa analogia forma um argumento aparentemente insuperável contra minha posição. Mas quando o examinei, logo notei que o crítico esqueceu de arrumar um lugar para Deus na analogia, enquanto Deus ocupa o único lugar central e necessário em todo o meu ensino sobre epistemologia.[‡]

Como lembrei esse crítico, cuja falta de inteligência e competência é típica em todos os meus outros críticos, eu fiquei balançando a minha cabeça. Algumas pessoas têm me criticado por minha relutância em responder cada pequena objeção contra mim, não importa quão curta ou estúpida. Existe uma razão para essa relutância. É porque sempre que tenho sido compelido,

[‡] Veja Vincent Cheung, *Cego pelo Ateísmo*.
http://www.monergismo.com/textos/apologetica/cego-ateismo_cheung.pdf

geralmente por demanda popular, a examinar uma refutação contra meus escritos, eu experimento esse sentimento horrível que acompanha minha tristeza pela ausência de entendimento ou inteligência na objeção.

Sem dúvida, tenho confiança na minha posição e preferiria permanecer imune à refutação, mas há uma pressão tremenda em ser desencorajado pelo fato que mesmo críticos cristãos podem ser tão estúpidos. E o clamor que cerca essas objeções, que supostamente devastam minha posição, serve apenas para enfatizar a subsequente decepção anticlimática quando eu finalmente as leio. Todavia, como a minha esperança não reside no homem, eu me encorajo no Senhor, olhando para ele para desafio e estímulo intelectual. Tenho repetidamente mostrado que muitas das objeções contra mim da parte de crentes professos são freqüentemente aplicáveis direta ou indiretamente contra Deus e a Escritura. Na realidade, a queixa deles não é contra mim, mas contra o Senhor. Eles discordam de mim, mas não ousam dizer isso em público ou mesmo admitir isso para si mesmos. Assim, eles atacam aquele que faz afirmações ousadas em favor do Mestre.

Embora os homens possam desapontar, o Senhor nunca o faz. Ele é sempre inteligente, estimulante e invencível em sua sabedoria. Assim, uma pessoa pode sempre olhar para o Senhor Jesus para satisfação intelectual. Contudo, minha preocupação persiste pelos críticos e aqueles que acham o sofisma deles persuasivo. A falta de inteligência e competência deles é um sintoma de doença mental, e a menos que a cura seja administrada, eles nunca podem se tornar um exército eficaz e fiel contra a incredulidade.

Minha prescrição é que eles suspendam temporariamente seu engajamento com argumentos filosóficos ou metodologia apologética, e retornar a um estudo regular de doutrinas bíblicas básicas, comentários bíblicos básicos e raciocínio lógico básico. Estou convencido que qualquer um que possa promover ou apoiar tais objeções sinistras contra mim não está preparado para o “alimento sólido” da fé cristã. Qualquer coisa além das instruções mais elementares em teologia, filosofia e apologética está muito longe da sua capacidade atual de compreensão e aplicação.

O Senhor me ajudou a entender duas coisas a partir dessas tentativas descuidadas de refutar meus escritos:

Primeiro, elas ilustram para mim o profundo dano que o pecado infligiu

sobre a mente do homem. Alguns dos críticos são não-cristãos, mas alguns alegam ser cristãos, embora algumas vezes a incompetência e comportamento deles lancem dúvida sobre tal alegação. Se pelo menos alguns desses críticos são cristãos genuínos – e de fato eu sustento essa suposição – então as refutações tolas deles também ilustram para mim que esse dano mental infligido pelo pecado permanece evidente no regenerado. Paulo nos chama à renovação da mente, e os cristãos que são lerdos em fazê-lo exibem inevitavelmente o tipo de tolice que esperamos encontrar apenas nos incrédulos.

Segundo, elas ilustram para mim a necessidade de construir e promover um programa de educação bíblica básica, o tipo que sugiro acima. Como um adulto responsável, você não entra numa luta de morte súbita com uma menina pequena, mesmo que ela pense ser uma mestra do *kung fu* que pode estrangular você num ringue. Sem dúvida você *pode* lutar com ela, e matá-la, mas isso não é que ela precisa da sua parte. Não, primeiro você a ensina a amarrar o cadarço dos sapatos, usar um garfo, andar de bicicleta, ou qualquer outra coisa que seja apropriado para sua mente e corpo infantil. De fato, você aconselharia que ela parasse de lutar, e parasse de pensar que pode, pois poderia se machucar no processo.

Da mesma forma, minha recomendação é que meus críticos e seus partidários participem de um programa de educação básica. Faço minha recomendação não porque eles me criticam – que em si não é o problema – mas por causa da confusão e incompetência que eles exibem em seus argumentos. Na verdade, eu tenho notado a mesma incompetência intelectual – um estranho bloqueio mental ou retardamento – em seus outros escritos, incluindo suas objeções contra visões que eu também considero falsas. Eles falham em criticar qualquer visão. Em jogo está o bem-estar intelectual e espiritual da igreja. Todavia, embora os críticos demonstrem sintomas óbvios de retardamento mental em seus escritos, se eles se arrependerem e voltarem seus corações para Jesus Cristo, há esperança e cura para eles por meio da renovação das suas mentes.

Fonte: <http://www.vincentcheung.com/>